

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 15 Fevereiro a 19 de Fevereiro 2021

3º Encontro: “CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO”

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Cartaz da Campanha da Fraternidade ou algo que possa representar o tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”...

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Seu amor nos une, sua Palavra desperta em nossos corações o compromisso com a construção de uma sociedade que seja capaz de dialogar superando assim as polarizações que adiam a “cultura do encontro” e o desejo de Cristo de que todos sejamos um (Jo 17,21). Cultura capaz de iniciar processos de vida nova a partir de um coração que se converte e, como tal, jamais deixará de dialogar, viver a fraternidade e, em conjunto, trabalhar em favor da justiça e pela paz”, sejam todos bem-vindos e que possamos orar, meditar, refletir e agir como verdadeiros cristãos.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo. “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade” (Ef 2,14a) (Lema).

Animador: O texto-base da Campanha da Fraternidade deste ano foi elaborado com o intuito de demonstrar que o diálogo é o nosso melhor testemunho. Dessa maneira, destaca que Jesus nos ensina a seguir pelo caminho da unidade na diversidade.

Todos: Em um mundo marcado por casos de intolerância em diversos aspectos, certamente essa é uma mensagem mais que necessária.

Leitor 1: A Campanha da Fraternidade que terá seu cunho Ecumênico como costuma ser realizada de cinco em cinco anos quer promover diálogo em tempo de polarização.

Leitor 2: O convite dessa campanha “é educar para o diálogo”. E é por meio dele e do testemunho da unidade na diversidade, “inspirados e inspiradas no amor de Cristo”, que a CFE 2021 quer “convidar comunidades de fé e pessoas de boa vontade para pensar, avaliar e identificar caminhos para a superação das polarizações e das violências que marcam o mundo atual”.

Todos: O objetivo da CFE é despertar para o sentido da vida como dom e compromisso, recriando relações fecundas na família, na comunidade e na sociedade, à luz da palavra de Deus.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: No primeiro Domingo do Tempo da Quaresma, a liturgia garante-nos que Deus está interessado em destruir o velho mundo do egoísmo e do pecado e em oferecer aos homens um mundo novo de vida plena e de felicidade sem fim.

Leitor 2: No Evangelho, Jesus mostra-nos como a renúncia a caminhos de egoísmo e de pecado e a aceitação dos projetos de Deus está na origem do nascimento desse mundo novo que Deus quer oferecer a todos os homens (o "Reino de Deus").

Leitor 3: A lógica do amor de Deus - amor incondicional, total, universal, que se derrama até sobre os que o não merecem - convida-nos a repensar a nossa forma de abordar a vida e de tratar os nossos irmãos.

Todos: Aos seus discípulos Jesus pede - para que possam fazer parte da comunidade do "Reino" - a conversão e a adesão à Boa Nova que Ele próprio veio propor.

Animador: O Evangelho de Marcos começa com uma introdução (cf. Mc 1,2-13) destinada a apresentar Jesus. Em três quadros iniciais, Marcos diz-nos que Jesus é Aquele que vem "batizar no Espírito" (cf. Mc 1,2-8), o Filho amado, sobre quem o Pai derrama o Espírito e a quem envia em missão para o meio dos homens (cf. Mc 1,9-11), o Messias que enfrenta e vence o mal que oprime os homens, a fim de fazer nascer um mundo novo e uma nova humanidade (cf. Mc 1,12-13).

Leitor 1: A primeira parte do texto que nos é proposto apresenta-nos o terceiro destes quadros. Situa-nos num "deserto" não identificado, não longe do lugar onde Jesus foi batizado por João Batista.

Todos: Fazei-nos dóceis ao vosso seguimento. Sois a Vida: transformai nosso coração em terra boa, onde a Palavra de Deus produza frutos abundantes de santidade e missão.

Canto de Aclamação:

A nós descei divina luz! (bis)

Em nossas almas acendei. O amor, o amor de Jesus! (bis)

1. Vinde, santo Espírito, e do céu mandai

Luminoso raio, luminoso raio!

Vinde, Pai dos pobres, doador dos dons,

Luz dos corações, luz dos corações!

2. Ó luz venturosa, divinais clarões,

Encham os corações, encham os corações!

Sem um tal poder, em qualquer vivente

Nada há de inocente, nada há de inocente!

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos (Mc 1,12-15) (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

1- O relato das tentações de Jesus em Marcos é o mais breve dos evangelhos sinóticos, mas denso de significado.

2- Nesse breve relato, Marcos não descreve as tentações de Jesus; ele se contenta em simplesmente dizer que Jesus foi tentado.

3- Jesus vai ao deserto, lugar de provação e, ao mesmo tempo, de revelação da misericórdia de Deus para se preparar para o seu ministério público. Essa preparação, o texto nos sugere, é um combate espiritual, que acontece no coração de Jesus, contra as forças do mal.

4- A sua missão requer uma preparação espiritual adequada. A menção dos anjos que serviam Jesus tem um duplo significado: Deus permanece com o seu Filho nesse combate espiritual e Jesus, pela sua união com Deus, vence as tentações.

5- Após as tentações, Jesus começa o seu ministério.

Animador: O início do ministério de Jesus está em continuidade com a pregação de João Batista: é um apelo à conversão. De que se trata quando se fala de conversão? A conversão é crer no Evangelho; é fé na pessoa de Jesus Cristo, ele que é a Boa-Notícia de Deus para a humanidade; é fé na palavra de Jesus, que é portadora de um sopro que faz viver.

Todos: Sem essa confiança não é possível reconhecer a vida e a vinda do Verbo de Deus como dom, nem o acolher.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Quando o Reino de Deus se aproxima de nós é um tempo de misericórdia que nos é oferecido, o gesto de abertura ao Reino e de acolhida à Graça consiste em uma mudança de vida. Fazer penitência ou converter-se são dois modos de dizer a mesma coisa: reconheço meus erros e aceito perdão.

Todos: Na Liturgia das Cinzas, com que há alguns dias se inaugurou o caminho quaresmal, a Igreja nos dirigiu insistentes convites que não devemos deixar caírem no vazio:

Leitor 1: “Por trás da palavra vernácula ‘conversão’, está quase sempre, no Novo Testamento, a palavra grega ‘metanoia’: uma palavra que, traduzida, significa “revolução mental’. Pode-se ficar surpreso, mas é a tradução literal: META é a preposição que significa ‘inversão de movimento’, ‘subversão’, ‘emborcamento’; NOIA é um substantivo e significa ‘mente’.

Leitor 2: A revolução evangélica é diferente por duas razões fundamentais: é uma revolução primeiramente interior (da mente) e é uma revolução contra si mesmo.

Todos: É realmente – como dizia João Batista – pôr o machado na raiz (cf. Mt 3,10). E na raiz da própria árvore, não na do vizinho!

Leitor 3: Porque a raiz de todos os males está ali, no coração do homem, na sua liberdade doente. É a partir de dentro, ou seja, do coração do homem – dizia Jesus – ‘que procedem os maus pensamentos: devassidões, roubos, assassinatos, adultérios, cobiças, perversidades, fraudes, desonestidade’ (Mc 7,21ss).

Animador: E São Tiago reforça, dizendo: “Donde vêm as lutas e as contendas [hoje, poder-se-ia acrescentar: a injustiça, o ódio, a violência] entre vós? Não vêm elas de vossas paixões, que combatem em vossos membros? “ (Tg 4,1)

Todos: Qualquer revolução que não comece por aqui, mas que busque somente abalar as estruturas, é uma pseudorevolução que deixa as coisas, ou as faz depressa voltar a ficar, no mesmo ponto em que estavam; é nadar em círculos; é lutar como um Dom Quixote, contra moinhos de vento.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- O chamamento a integrar a comunidade do "Reino" não é algo reservado a um grupo especial de pessoas, com uma missão especial no mundo e na Igreja; mas é algo que Deus dirige a cada homem e a cada mulher, sem exceção.

2- O diabo representado pelos impulsos e os instintos. Todos nós sabemos que os animais reagem por impulsos e instintos. E isso também existe dentro de cada um de nós quando não fazemos uso da nossa liberdade e vontade que vindos de Deus deveriam ser usados para escolher sempre o bem!

3- No deserto, local da sede, da fome e da provação, o que acontece conosco, aconteceu com Jesus, porque ele era homem, igual a cada um de nós. Poderia se deixar levar pelo instinto e a impulsividade do diabo. Mas não.

4- O que vemos em Jesus é um exemplo para vencermos as tentações. Os nossos desertos são muitos e podem ser localizados aqui nas realidades que vivemos.

Animador: Em Aparecida, os Bispos, afirmaram: "No exercício de nossa liberdade, às vezes recusamos essa vida nova (cf. Jo 5,40) ou não perseveramos no caminho (cf. Hb 3,12-14). Com o pecado, optamos por um caminho de morte. Por isso, o anúncio de Jesus sempre convoca à conversão, que nos faz participar do triunfo do Ressuscitado e inicia um caminho de transformação." (DAp 351).

Todos: Conversão e fé. Eis o ponto central da Boa-Nova de Jesus. Devo renovar minhas ideias sobre o Reino. O anúncio de Jesus me chama à conversão.

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

A conversão é o objetivo que todo cristão deve buscar nesse período de penitência

Rezemos a cada prece: Renovai, Senhor, o vosso povo

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: O reconhecimento da sua limitação e o esforço para mudar de vida em busca do bem caracteriza o tempo quaresmal. Que neste período possamos nos reconhecer pecadores e buscar o perdão dos nossos pecados e a nossa conversão.

Todos: A exclusão, que leva à morte tanta gente, corrompe vidas e destrói a criação. Basta de guerra e violência, ó Deus clemente! É o clamor dos filhos teus em oração.

Leitor 1: Os momentos de tentação são ocasiões em que devemos mostrar para Deus que Ele ocupa o primeiro lugar em nossas opções de vida.

Todos: Quaresma é caminho marcado pela conversão através da oração, da escuta da Palavra de Deus, do jejum, da esmola e de gestos concretos de caridade. Neste domingo, vamos com Jesus ao deserto, conduzidos pelo Espírito e aprenderemos a enfrentar as situações do mundo.

Leitor 2: Diante das tentações renovamos nossa fidelidade ao Deus vivo e verdadeiro, sustentados por sua Palavra. Fazendo memória da Páscoa de Cristo, proclamamos a vida que vence a morte e renovamos nosso compromisso de fidelidade a Jesus Cristo e seu projeto de salvação.

Animador: Jesus vence a tentação e o pecado, para poder dar início à reconstrução da Aliança. De forma bem resumida, o evangelista nos apresenta o começo da vida pública de Jesus a partir das "tentações no deserto". Marcos relata de maneira muito breve a permanência de Jesus no deserto (vv. 12-13). Mas é interessante ver como ele faz desta permanência o ponto central entre o Batismo (vv. 9-11) e a inauguração do ministério de Jesus (vv. 14-15). Marcos é, de fato, o único evangelista que manteve o Batismo de Jesus como fato que inaugura o seu Evangelho; nisso ele foi fiel à pregação apostólica primitiva (Atos 10,37). O rito se desenrola numa série de acontecimentos que precisam ser analisados em si mesmos: a abertura dos céus (v.10), a descida do Espírito (v. 10) e a voz celeste (v. 11).

Todos: Em Marcos o deserto é o lugar onde nos encontramos com Deus (1,35; 6,31). Na Bíblia é o lugar onde se tomam as “grandes decisões”.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Depois do deserto, Jesus vai para a Galileia para inaugurar seu ministério público, proclamando o sentido de sua Encarnação na história: o anúncio do “Evangelho de Deus” (Marcos 1,14).

Leitor 1: Ser batizado é, fundamentalmente, deixar-se imergir na água e, sobretudo, na condição humana (com a morte) que a água representa. Quando Jesus se faz batizar, aceita sua condição humana com suas ambiguidades e seus sofrimentos, com a morte na cruz em seu fim para nos salvar. Mas logo após o batismo a tentação vem assediá-lo a fim de ajudá-lo a verificar se sua decisão é firme e está profundamente inserida em sua vida.

Leitor 2: Um grande problema do nosso mundo são essas tentações (que o antigo povo de Deus teve e que Jesus também teve): “do ter, do poder e da manipulação de Deus”. Por isso falta fraternidade no mundo. Por isso se multiplicam os pobres no mundo. Por isso se excluem os deficientes, os doentes, os pobres, os idosos. Por isso se multiplicam as seitas religiosas feitas de deuses pequenos (fabricados à nossa imagem e semelhança), descompromissados com a verdadeira Aliança e muito distante do Deus da libertação (Êxodo 3).

Leitor 3: A Igreja também é tentada a ser “milagreira”, sem buscar a justiça para que haja paz; é tentada a um “espiritualismo desencarnado”, sem atender aos sofrimentos do povo; é tentada pela “ambição política”, usando a religião em proveito da instituição.

Todos: Um dos enfoques que a liturgia quaresmal do Ano B nos apresenta é a conversão do coração ao Deus que faz Aliança conosco em Jesus Cristo.

Animador: Conversão do coração que coincide com metanoia (conversão) da mentalidade e do modo de agir, já que, para as Escrituras, o coração é a sede da inteligência e do discernimento.

Todos: Na liturgia deste domingo fazemos a memória de Jesus, que não se deixou levar pelas tentações do poder, do acúmulo e do prestígio. Sua obediência ao Pai até o fim trouxe para nós a justificação.

Animador: Jesus Cristo é a nova árvore da vida que o Pai plantou para a salvação de toda a humanidade. Pelo batismo, com Ele nascemos para uma vida nova, baseada na partilha e fraternidade. A Quaresma é um tempo especial para renovarmos o batismo, o qual é participação na reconciliação do sacrifício realizado por Cristo. Por isso rezamos na oração inicial para que “possamos progredir no conhecimento de Jesus Cristo e corresponder a seu amor por uma vida santa”. Fazemos isso através da confiança em Deus retribuindo o seu amor por nós.

Todos: “Jejuando quarenta dias no deserto, Jesus consagrou a observância quaresmal. Desarmando as ciladas do antigo inimigo, ensinou-nos a vencer o fermento da maldade.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.